

7 DEZ 1994

# Escola Técnica do DF *DF - Educação* será inaugurada dia 21

Com um atraso de quatro anos, a primeira Escola Técnica Industrial de Brasília vai ser finalmente inaugurada no próximo dia 21, dez dias antes da posse do novo governo do DF. A garantia foi dada pela secretária de Educação, Anna Maria Viallaboim. Localizada em Taguatinga, a escola devia estar funcionando desde maio de 1990, mas por falta de dinheiro do Ministério da Educação as obras foram suspensas. As aulas, no entanto, só começam a partir de março, porque os equipamentos de laboratório ainda não foram comprados. Até agora, o projeto custou US\$ 8 milhões.

Apesar de manifestar certo otimismo ao prever o início do primeiro semestre letivo da Escola Técnica, a secretária admite ser bastante demorado o processo de licitação para compra do material necessário. "Vamos sugerir ao futuro secretário de Educação que as aulas comecem pela parte teórica até a montagem dos laboratórios", diz ela, como opção para evitar novos adiamentos. A princípio, a escola deve oferecer mil e 24 vagas para

os cursos de Telecomunicações e Eletrotécnica, em três turnos, contrariando o projeto inicial, que incluía cursos de Informática Industrial, Mecânica e Gemologia.

O contrato de realização da obra foi firmado em 14 de novembro de 1989, entre a empresa Cosal Construções e Saneamento Ltda e a Fundação Educacional do Distrito Federal, com prazo de conclusão em 14 de maio de 1990. Segundo a Divisão de Engenharia e Arquitetura da FEDF, o valor inicial da obra era de Cz\$ 41 milhões, tendo como primeiro repasse Cz\$ 5 milhões, para quitação da primeira fase, e Cr\$ 6 milhões para a segunda e terceira etapas. A Escola Técnica Industrial de Brasília faz parte do planejamento do Governo Federal de construir em todo País 47 instituições de ensino para formação de técnicos com 2º grau.

**Queixas** — Para o coordenador do Movimento Pró-Escola Técnica, Sebastião Leal, uma das maiores preocupações com o atraso na fina-

lização da obra diz respeito aos candidatos a aluno dos cursos técnicos. "Eles estão sujeitos ao desemprego por falta de formação adequada. É um atraso Brasília, capital do País, ainda não ter a sua escola", queixa-se ele. De acordo com Leal, hoje na cidade são oferecidos apenas cursos profissionalizantes, exceto o Senai que tem vagas para matérias de segurança no trabalho e edificações.

"Sem diploma de técnico, um profissional perde salário. A diferença atualmente está em torno de R\$ 400,00", justifica. Para evitar que os candidatos à escola fiquem mais tempo à espera da inauguração dos cursos técnicos, o coordenador do Movimento está preparando um documento com 300 assinaturas de políticos e empresários favoráveis à efetivação da instituição, que será entregue ao governador eleito Cristovam Buarque e ao novo secretário de Educação, Antônio Ibañez, logo após a posse. Leal vai ainda encaminhar ofício ao ministro da Educação do governo Fernando Henrique, com o objetivo de sensibilizá-lo em benefício da causa.